

Ascensão

2021

Este material foi criado pela Escola Waldorf João Guimarães Rosa para inspirar a comunidade nesta Época da Ascensão.

Ascensão

O ritmo é umas das bases da Pedagogia Waldorf, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. E, é por meio da vivência de ritmos que possibilitamos uma educação integral e saudável.

Podemos destacar ritmos diários, semanais, mensais e anuais; o calendário Waldorf acompanha o ritmo anual por meio das estações do ano e das Festas Cristãs.

Desde tempos mais antigos, festas são marcos permeados de gratidão, devoção e veneração e, imbuídos desses sentimentos, apresentamos esses marcos às crianças.

No outono, no hemisfério sul, entre a Páscoa e São João, vivenciamos a Ascensão e Pentecostes, 40 e 50 dias depois da Páscoa.

No dia 13/05/2021, comemoraremos a Ascensão: Com susto e admiração, os discípulos viram o Mestre elevar-se até às nuvens. Cristo é, desde esse momento, a ponte com o mundo celestial.

Para vivenciarmos esse momento, buscamos imagens que remetam à leveza, ao alto, ao sutil. Somos chamados a observar as nuvens, soprar bolinhas de sabão, penas, painas. Trazemos o símbolo da pomba para nossas crianças e almejamos a paz interior pertencente a este momento.

Por meio das imagens que o caminho do Cristo nos mostra, o mundo anterior à Páscoa, vivenciou a presença física do Mestre. Podemos fazer uma analogia com o primeiro setênio, que é o momento em que o ser humano conquista suas principais qualidades: andar, falar e pensar.

Depois da Páscoa, com a ressurreição do Cristo, os discípulos conviveram com a forma etérea, espiritual do Cristo, ele conviveu com “aqueles que tinham olhos para ver”. É quando o ser humano alcança suas conquistas mais sutis e espirituais: a intuição, a inspiração e a imaginação.

A nova atuação do Cristo ampliou as conquistas humanas.

É com leveza, alegria e amor que convidamos toda a comunidade a comemorar a Ascensão do Cristo.

Por Rita Cassia Melo de Carvalho Gomes
Professora da Educação Infantil

As Três Penas

(Irmãos Grimm)

Era uma vez um rei que tinha três filhos. Dois deles eram inteligentes e sensatos, mas o terceiro não falava muito, era simplório e só chamado de Bobalhão.

Quando o rei ficou velho e fraco e começou a pensar no seu fim, não sabia qual dos seus filhos deveria herdar o seu reino. Então ele lhes disse:

- Ide-vos em viagem, e aquele que me trouxer o mais belo tapete, este será o meu herdeiro, após a minha morte

E para que não houvesse discussões entre eles, o rei levou-os para a frente do castelo, soprou três penas para o ar e falou:

- Para onde elas voarem, para lá ireis.

A primeira voou para Oeste, a segunda, para Leste, e a terceira voou reto para a frente, mas não foi longe, logo caiu no chão. Então um irmão partiu para a direita, outro para a esquerda, e eles zombaram do Bobalhão, que teria de ficar lá mesmo, no lugar onde ela caiu.

O Bobalhão sentou-se no chão, tristonho. Aí ele reparou de repente que ao lado da pena havia uma porta de alçapão. Ele levantou-a, viu uma escada e desceu por ela. Então chegou a outra porta, bateu e ouviu lá dentro uma voz, chamando:

“Donzela menina / Verde e pequenina,
Pula de cá pra lá, / Ligeiro, vai olhar /
Quem lá na porta está”.

A porta se abriu, e ele viu uma grande e gorda sapa sentada, rodeada por uma porção de sapinhos pequenos. A sapa

gorda perguntou o que ele queria. Ele respondeu:

- Eu gostaria de ter o mais lindo e mais fino tapete. Aí ela chamou uma sapinha jovem e disse:

“Donzela menina, / Verde e pequenina,
Pula de cá pra lá, / Ligeiro vai buscar /
A caixa que lá está”.

A sapa jovem trouxe uma grande caixa, e a sapa gorda abriu-a e tirou de dentro dela um tapete tão lindo e tão fino como não havia igual na superfície da terra, e o entregou ao Bobalhão. Ele agradeceu e subiu de volta.

Os outros dois, porém, julgavam o irmão caçula tão tolo, que achavam que ele não encontraria nem traria nada.

- Para que vamos nos dar ao trabalho de procurar, disseram eles. Então, pegaram a primeira pastora de ovelhas que encontraram, tiraram-lhe do corpo as suas mantas grosseiras e levaram-nas ao rei.

Mas na mesma hora, voltou o Bobalhão, trazendo o seu belo tapete. Quando o rei o viu, admirou-se e disse:

- Por direito e justiça, o reino deve pertencer ao caçula.

Mas os outros dois não davam sossego ao pai, dizendo que não era possível que o Bobalhão, a quem faltava principalmente juízo, se tornasse rei e pediram-lhe que exigisse mais uma condição. Então o pai falou:

- Herdará o meu reino aquele que me trouxer o anel mais belo.

E ele levou os três irmãos para fora e soprou para o ar as três penas que eles deviam seguir.

Os dois mais velhos partiram de novo para Oeste e Leste, e para o Bobalhão a pena tornou a voar em frente e a cair junto do alçapão. Então ele desceu de novo, e disse à sapa gorda que precisava do mais lindo anel. Ela mandou logo buscar a caixa, e tirou de dentro um anel que coruscava de pedras preciosas e era tão lindo como nenhum ourives da terra seria capaz de fazer.

Os dois mais velhos zombaram do Bobalhão, que queria encontrar um anel de ouro, e nem se esforçaram. Arrancaram os pregos de um velho aro de roda e levaram-na ao rei. Mas quando o Bobalhão mostrou o seu anel de ouro, o pai disse novamente:

- O reino pertence a ele.

Mas os dois mais velhos não paravam de atormentar o rei, até que ele impôs uma terceira condição, e declarou que herdaria o reino aquele que trouxesse a jovem mais bonita. Ele soprou de novo para o ar as três penas, que voaram como das vezes anteriores.

Então o Bobalhão desceu de novo até a sapa gorda e disse:

- Eu devo levar para casa a mulher mais bonita de todas.

- Ah, - disse a sapa – a mulher mais bonita? Esta não está à mão assim de repente, mas tu vais recebê-la.

E ela deu-lhe um nabo oco, com seis camundongos atrelados nele. Aí o Bobalhão falou, bastante tristonho:

- O que é que eu vou fazer com isto? A

sapa respondeu:

- Ponha uma das minhas sapinhas pequenas aí dentro.

Então ele agarrou a esmo uma sapinha do grupo e colocou-a dentro do nabo amarelo; mas nem bem ela se sentou dentro, transformou-se numalindíssima senhorita, o nabo virou carruagem e os seis camundongos, cavalos. Aí ele beijou a senhorita, atçou os cavalos e partiu com ela, para levá-la ao rei.

Os seus irmãos vieram em seguida, e não tinham feito esforço algum para encontrarem mulheres bonitas, mas levaram as primeiras campônias que encontraram. Quando o rei as viu, disse logo:

- Depois da minha morte, o reino ficará para o caçula.

Mas os mais velhos atordoaram de novo os ouvidos do rei com a sua gritaria: - Não podemos permitir que o Bobalhão seja rei!

E exigiram que o preferido fosse aquele cuja mulher conseguisse saltar através de um aro que pendia no salão. Eles pensavam: “As camponesas vão consegui-lo com certeza, elas são fortes e robustas, mas a delicada senhorita vai se matar, pulando”. O velho rei cedeu ainda essa vez. Então as duas campônias saltaram através do aro, mas eram tão desajeitadas que caíram e quebraram seus grosseiros braços e pernas. Então saltou a linda senhorita que o Bobalhão trouxera, e atravessou o aro leve como uma corça, e então todos os protestos tiveram de cessar.

Assim o Bobalhão herdou a coroa e reinou por muito tempo com sabedoria.

Aleluia



Bolhas de Sabão

(Miriam Ramos)

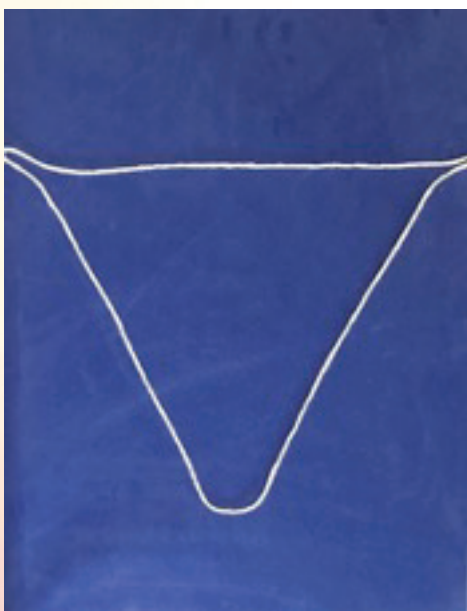
Bolhas leves, flutuantes e belas, transparentes, iridescentes...
Vamos brincar?

Vamos precisar de:

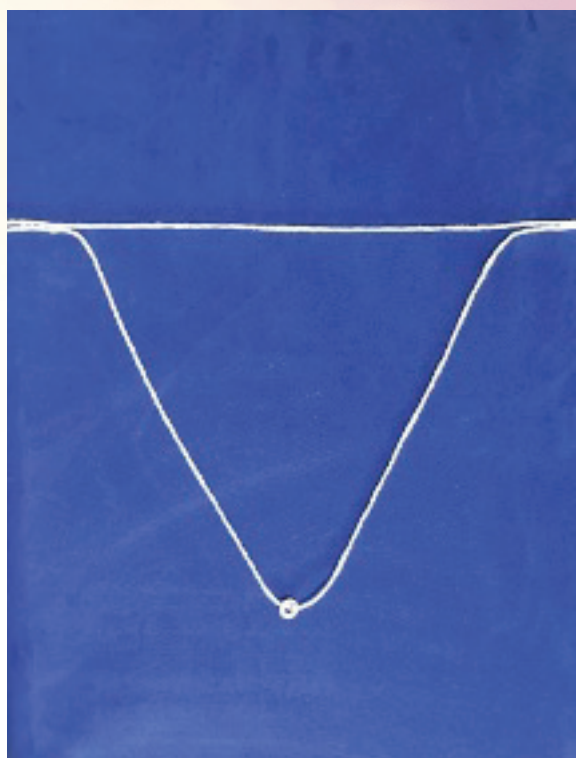
- Palitos (churrasco, bambu, hashi)
- Barbante
- Arruela
- Tesoura.



Vamos formar um pequeno triângulo com o barbante, como um coador de papel.



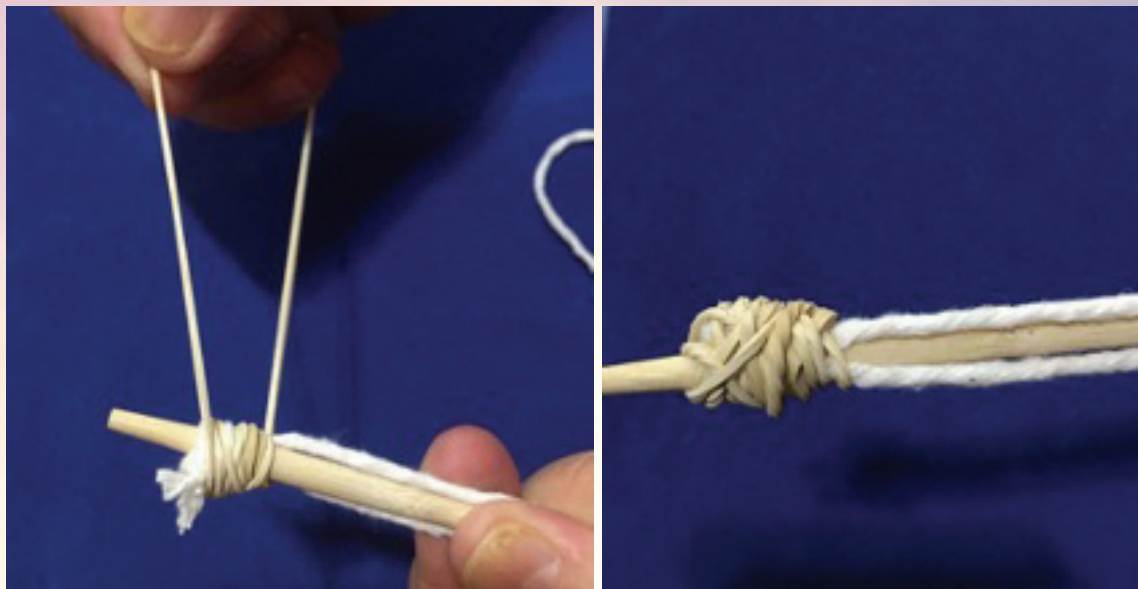
Colocaremos a arruela embaixo que funcionará como peso.



Amarre as pontas dos barbantes, nas pontas dos palitos.



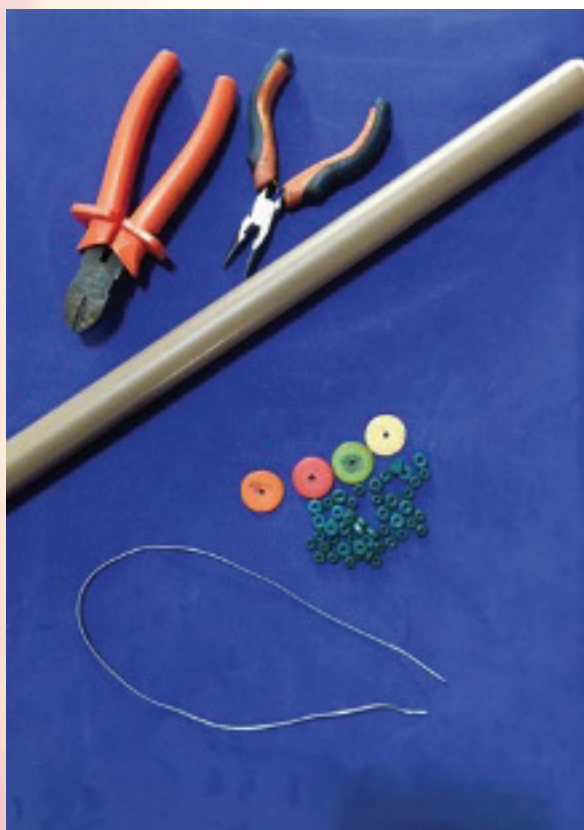
Caso seja necessário, reforçe com um elástico.

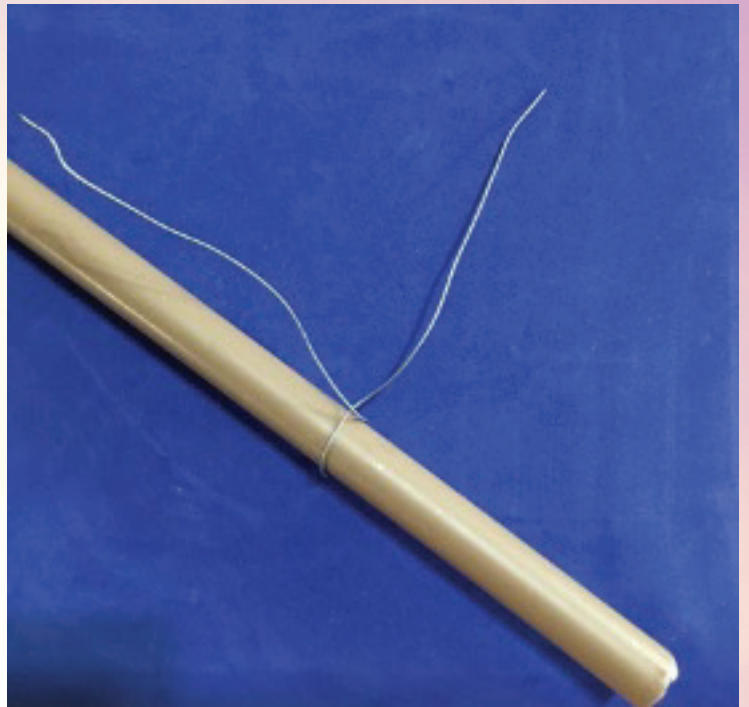


Outra sugestão

Vamos precisar de:

- Arame
- Alicates
- Cano de PVC ou cabo de vassoura
- Contas

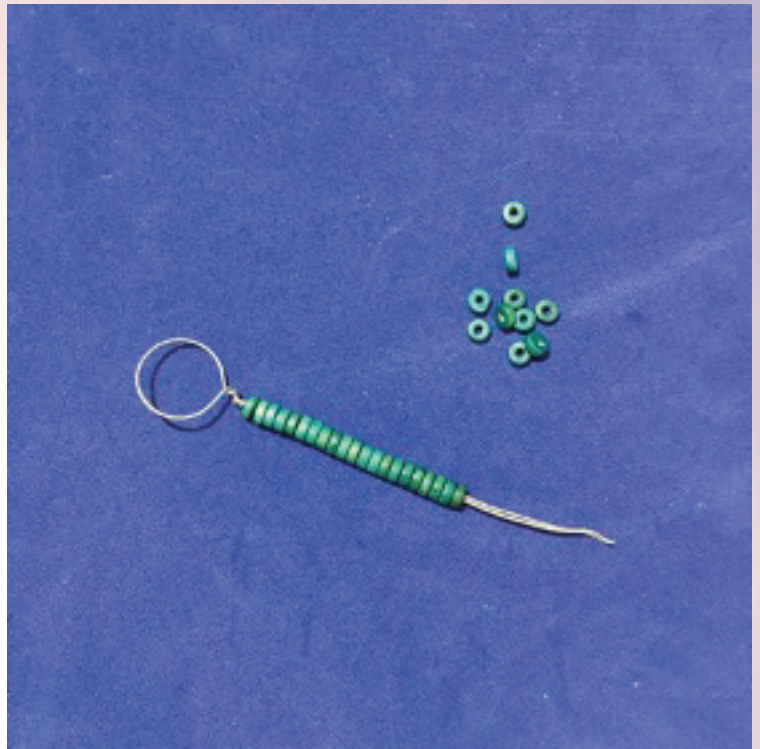




Coloque o arame ao redor do cano, torcendo-o para fechar um círculo.



Deixe um cabo suficientemente longo para segurar.



Passe as contas pelo cabo.



Faça uma torção, na base das hastes, para evitar que as contas caiam e para dar acabamento que não machuque as crianças.

Está pronto. É só brincar!

Receita para fazer bolhas de sabão

- 5 copos de água
- 1 copo de detergente neutro
- $\frac{1}{2}$ copo de açúcar

Misture tudo, dissolvendo o açúcar.



Cânticos

Cecília Meireles

Vê formarem-se sobre todas as águas.

Todas as nuvens.

Os ventos virão de todos os nortes.

Os dilúvios cairão sobre os mundos.

Tu não morrerás.

Não há nuvens que te escureçam.

Não há ventos que te desfaçam.

Não há águas que te afoguem.

Tu és a própria nuvem.

O próprio vento.

A chuva sem fim...